



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB / UnB / MEC / SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

Daniela Laender Caldeira

Erika Akemi Yoshida

Gabriela de Oliveira Passos

A Orientação Profissional em EJA:
um caminho para a construção da autoestima do aluno

Brasília, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB / UnB / MEC / SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

**A Orientação Profissional em EJA:
um caminho para a construção da autoestima do aluno**

Daniela Laender Caldeira

Erika Akemi Yoshida

Gabriela de Oliveira Passos

Professora Orientadora - Hélvia Leite Cruz
Tutor Orientador - Luciano Matos de Souza

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB / UnB / MEC / SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

Daniela Laender Caldeira
Erika Akemi Yoshida
Gabriela de Oliveira Passos

**A Orientação Profissional em EJA:
um caminho para a construção da autoestima do aluno**

Trabalho de conclusão do II Curso de
Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014,
como parte dos requisitos necessários para
obtenção do grau de Especialista na Educação de
Jovens e Adultos.

Profª Drª Hélyvia Leite Cruz
Professora Orientadora

Tutor Luciano Matos de Souza
Tutor Orientador

Profª Me. Eny da Luz Lacerda Oliveira
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Abril/2014

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, pelo apoio e pela compreensão. Aos nossos colegas de profissão, por contribuírem para o desenvolvimento deste projeto. E aos alunos, que nos motivam todos os dias a lutar por uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses, à Prof^a Me. Maria Luiza Pinho Pereira e à Prof^a Me. Elizabeth Danziato Rêgo pelo empenho em oferecer um curso de qualidade, que nos permitiu a experiência de uma construção coletiva.

À Prof.^a Dra. Hélvia Leite Cruz e ao Tutor Orientador Luciano Matos de Souza pelo apoio, dedicação, incentivo e, também, por proporcionar ricos momentos de discussão, tão importantes durante esta caminhada.

Aos colegas de trabalho do Centro Educacional GISNO e do CED 02 do Cruzeiro.

Aos alunos que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local (PIL) é o trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos (EJA). A elaboração deste é resultado de uma pesquisa realizada com alunos da 1ª Série do 3º Segmento do Centro Educacional GISNO e do Centro Educacional 02 do Cruzeiro. Foi aplicado um questionário objetivando realizar um levantamento de dados para identificar o perfil dos alunos, averiguando os motivos pelos quais abandonaram os estudos e o que os levou a buscar a EJA. Também foi possível identificar o conhecimento em relação ao ENEM, ao ProUni e o desejo dos alunos em receber orientação profissional. Durante a pesquisa, também foi possível verificar que grande parte do alunado apresenta baixa autoestima. Diante desta demanda, o presente PIL tem como objetivo geral elevar a autoestima dos alunos por meio da Orientação Profissional. A metodologia deste projeto será de pesquisa-ação e pretende orientar os estudantes quanto às políticas públicas educacionais, à economia solidária e ao mundo do trabalho por meio da formação de hábitos de estudo, oficinas, workshops e atendimentos individuais. A avaliação será de forma contínua.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); autoestima; Orientação Educacional; Orientação Profissional

ABSTRACT

This Draft Local Intervention (PIL) is the work of completing the II Specialization Course in Diversity and Citizenship Education with Emphasis in Youth and Adults (EJA). The elaboration of this is the result of a survey conducted with students from 1st Grade 3rd Segment Centro Educacional GISNO and Centro Educacional 02 do Cruzeiro. A questionnaire aimed to survey data to identify the profile of students by examining the reasons for dropouts and what led them to seek the EJA. It was also possible to identify the knowledge regarding the ESMS, the ProUni and the desire of students to receive professional guidance. During the research, it was also possible to see that much of the student body has low self-esteem. Faced with this demand, this PIL's general objective is to raise the self-esteem of students by means of Vocational Guidance. The methodology of this project is action research and aims to guide students as educational public policies, social economy and the world of work through the formation of habits of study, workshops and individual assistance. The evaluation will be continuously.

Keywords: Education for Youths and Adults (EJA), self-esteem, Educational Guidance, Vocational Guidance

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos do Centro Educacional GISNO. Página 3

Tabela 2 – Número de alunos do Centro Educacional 02 do Cruzeiro. Página 4

Tabela 3 – Quantidade de alunos que trabalham, qual a sua ocupação e o código de cada uma delas. Página 8

Tabela 4 – Relação da quantidade de alunos atendidos na Sala de Recursos do GISNO e suas respectivas deficiências. Página 11

Tabela 5 - Relação da quantidade de alunos atendidos na Sala de Recursos do CED 02 do Cruzeiro e suas respectivas deficiências. Página 12

Tabela 6: Relação da quantidade de alunos atendidos na Sala de Recursos de Altas Habilidades e Superdotação do CED 02 do Cruzeiro, conforme área de interesse. Página 13

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de gênero de alunos entrevistados. Página 5

Gráfico 2 – Percentual de alunos conforme local de nascimento. Página 5

Gráfico 3 – Percentual de alunos conforme estado civil. Página 5

Gráfico 4 – Percentual de alunos conforme necessidade educacional especial. Página 6

Gráfico 5 – Percentual de alunos conforme motivo(s) pelo(s) qual(is) abandonaram os estudos. Página 6

Gráfico 6 – Percentual de alunos conforme motivo(s) pelo(s) qual(is) retornaram aos estudos. Página 7

Gráfico 7 – Percentual de alunos que trabalham e que não trabalham. Página 7

Gráfico 8 – Percentual de alunos que têm conhecimento sobre o ENEM. Página 9

Gráfico 9 – Percentual de alunos que têm conhecimento sobre o ProUni. Página 9

Gráfico 10 – Percentual de alunos que sabem o que podem fazer após a conclusão dos estudos. Página 9

Gráfico 11 – Percentual de alunos que desejam receber Orientação Profissional. Página 10

LISTA DE SIGLAS

APAM – Associação de Pais e Mestres
CBO – Classificação Brasileira de Ocupações
CED – Centro Educacional
DA – Deficiência Auditiva
DF – Distrito Federal
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FE – Faculdade de Educação
GISNO – Ginásio do Setor Noroeste
GOE – Gerência de Orientação Educacional
GTPA – Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos
IFB – Instituto Federal de Brasília
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais
OIT – Organização Internacional do Trabalho
PIL – Projeto de Intervenção Local
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
ProUni – Programa Universidade para Todos
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SINPRO/DF – Sindicato dos Professores do Distrito Federal
SOE – Serviço de Orientação Educacional
TGD – Transtornos Globais do Desenvolvimento
UnB – Universidade de Brasília
UnICEUB – Centro Universitário de Brasília

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Dados de Identificação das Proponentes | 1 |
| 2. Dados de Identificação do Projeto | 1 |
| 2.1. Título | 1 |
| 2.2. Área de Abrangência | 2 |
| 2.3. Instituições | 2 |
| 2.4. Público ao qual se destina | 2 |
| 2.5. Período de execução | 10 |
| 3. Ambiente Institucional | 10 |
| 3.1. Centro Educacional GISNO | 10 |
| 3.2. Centro Educacional 02 do Cruzeiro | 12 |
| 4. Justificativa e caracterização do problema | 13 |
| 5. Objetivos | 25 |
| 5.1. Objetivo Geral | 25 |
| 5.2. Objetivos Específicos | 25 |
| 6. Atividades | 26 |
| 7. Cronograma | 27 |
| 8. Parceiros | 27 |
| 9. Orçamento | 28 |
| 10. Acompanhamento e avaliação | 28 |
| 11. Referências Bibliográficas | 29 |
| 12. Anexo | 32 |

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PROPONENTES

Este projeto surgiu a partir da ideia de articular as demandas inicialmente pensadas como tema por cada educadora: Orientação Profissional, Autoestima e Cidadania. As profissionais perceberam a necessidade de trabalhar de forma integrada, buscando o resgate da autoestima dos alunos de EJA por meio de um projeto de Orientação Profissional onde a temática da Cidadania se insere de forma transversal.

Daniela Laender Caldeira – Turma B

Orientadora Educacional do Centro Educacional GISNO

Erika Akemi Yoshida – Turma B

Orientadora Educacional do Centro Educacional 02 do Cruzeiro

Gabriela de Oliveira Passos – Turma D

Professora de Atividades do 1º Segmento de EJA do Centro Educacional GISNO

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. TÍTULO

A Orientação Profissional em EJA: um caminho para a construção da autoestima do aluno.

2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Este trabalho é voltado para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados na 1ª etapa, do 3º Segmento de EJA, no Centro Educacional GISNO, situado na Asa Norte, e no Centro Educacional 02 do Cruzeiro, localizado no Cruzeiro Novo.

2.3. INSTITUIÇÕES

Centro Educacional GISNO

Endereço: SGAN EQ 707/907 708/908 – Asa Norte – Brasília/DF

CEP: 70790-070

Tel: (61) 3901-7519

Centro Educacional 02 do Cruzeiro

Endereço: SHCES 805 Área Especial – Cruzeiro Novo – Brasília/DF

CEP: 70655-850

Tel: (61) 3901-8338

2.4. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

No Centro Educacional GISNO há 1615 alunos matriculados, divididos da seguinte forma: 90 alunos no turno vespertino (Ensino Fundamental), dentre os quais 30 estão na 7ª série e 60 na 8ª série. Na 1ª série do Ensino Médio há 469 alunos, sendo 270 do turno matutino, 158 do turno vespertino e 41 do turno noturno. Na 2ª série do Ensino Médio há 241 alunos, sendo 220 do turno matutino e 21 do turno noturno. Já na 3ª série do Ensino Médio há 199 alunos, sendo 177 alunos do turno matutino e 22 alunos do turno noturno. Do total de estudantes, 35 apresentam necessidades educacionais especiais. Na EJA há 41 alunos no 1º segmento, 232 alunos no 2º segmento e 343 alunos no 3º segmento. A maioria dos alunos é oriunda do entorno e de outras Regiões Administrativas, mas muitos trabalham no Plano Piloto, onde permanecem durante a semana.

No Centro Educacional 02 do Cruzeiro há 900 alunos. Desses, 522 estão matriculados no turno matutino (Ensino Médio), sendo 196 da 1ª série, 167 da 2ª série e 159 da 3ª série. Nesse turno, 27 alunos apresentam necessidades educacionais especiais. No turno noturno (EJA) há 378 alunos, dos quais 40 são do 1º segmento, 133 do 2º segmento e 205 do 3º segmento. Neste turno há apenas 2 alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Os alunos são, em sua maioria, oriundos do Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Estrutural.

Cabe destacar que o artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/01, considera como educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
 - b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
 - II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
 - III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.
- (Resolução CNE/CEB nº 2/2001)

Tabela 1: Número de alunos do Centro Educacional GISNO

| CENTRO EDUCACIONAL GISNO | | | | |
|--------------------------|-------------------------------|--------------|-------------------------------------|-----------------|
| Turno | Nível | Nº de alunos | Necessidades Educacionais Especiais | Total de alunos |
| Matutino | 1ª Série – Ensino Médio | 270 | 35 | 667 |
| | 2ª Série – Ensino Médio | 220 | | |
| | 3ª Série – Ensino Médio | 177 | | |
| Vespertino | 7ª Série – Ensino Fundamental | 30 | | 248 |
| | 8ª Série – Ensino Fundamental | 60 | | |
| | 1ª Série – Ensino Médio | 158 | | |
| Noturno | 1ª Série – Ensino Médio | 41 | | 700 |
| | 2ª Série – Ensino Médio | 21 | | |

| | | | | |
|--|-------------------------|-----|--|------|
| | 3ª Série – Ensino Médio | 22 | | |
| | 1º Segmento da EJA | 41 | | |
| | 2º Segmento da EJA | 232 | | |
| | 3º Segmento da EJA | 343 | | |
| | | | | 1615 |

Tabela 2: Número de alunos do Centro Educacional 02 do Cruzeiro

| CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO | | | | |
|-----------------------------------|-------------------------|--------------|-------------------------------------|-----------------|
| Turno | Nível | Nº de alunos | Necessidades Educacionais Especiais | Total de alunos |
| Matutino | 1ª Série – Ensino Médio | 196 | 29 | 522 |
| | 2ª Série – Ensino Médio | 167 | | |
| | 3ª Série – Ensino Médio | 159 | | |
| Noturno | 1º Segmento da EJA | 40 | | 378 |
| | 2º Segmento da EJA | 133 | | |
| | 3º Segmento da EJA | 205 | | |
| | | | | 900 |

Com o objetivo de coletar dados sobre os alunos da 1ª Etapa do 3º segmento da EJA foi aplicado um questionário (ANEXO I) através do qual foi possível obter informações sobre sexo, local de nascimento, estado civil, necessidades educacionais especiais, o motivo pelo qual o sujeito abandonou os estudos, o que o incentivou a retornar aos estudos, trabalho, conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Programa Universidade para Todos (ProUni), o que pretende fazer após a conclusão da EJA e se tem interesse por receber Orientação Profissional.

No Centro Educacional GISNO foram aplicados 28 questionários; já no Centro Educacional 02 do Cruzeiro, 18 pessoas participaram desta etapa do trabalho. No total, contamos com a participação de 46 alunos. Os dados foram compilados e organizados conforme os gráficos abaixo:

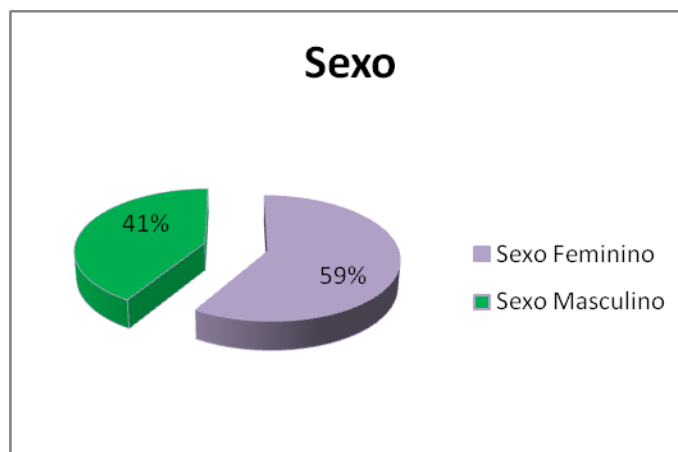


Gráfico 1: Percentual de gênero de alunos entrevistados.

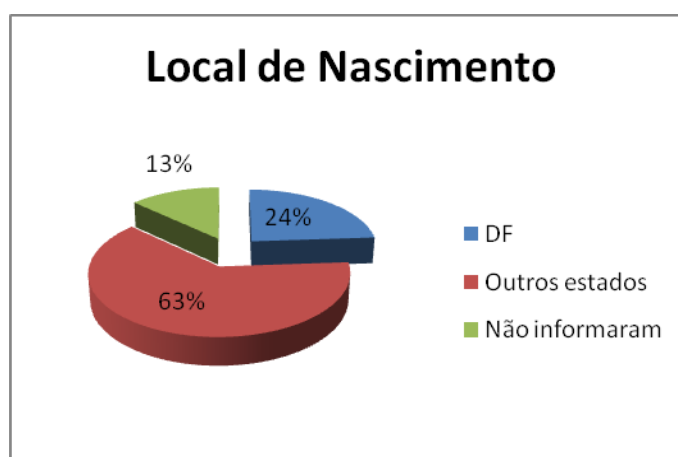


Gráfico 2: Percentual de alunos conforme local de nascimento.

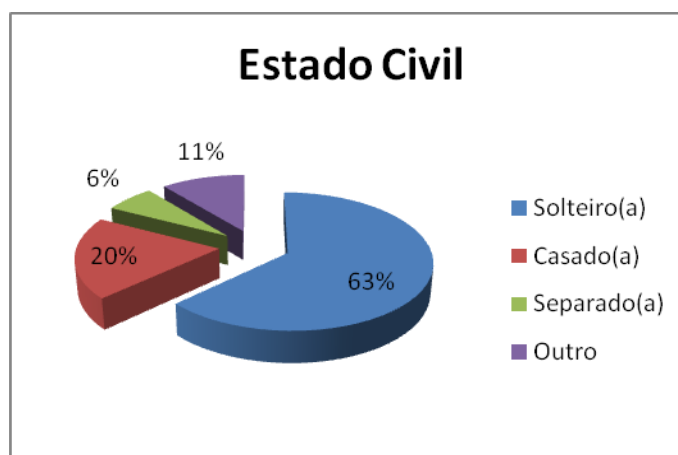


Gráfico 3: Percentual de alunos conforme estado civil.

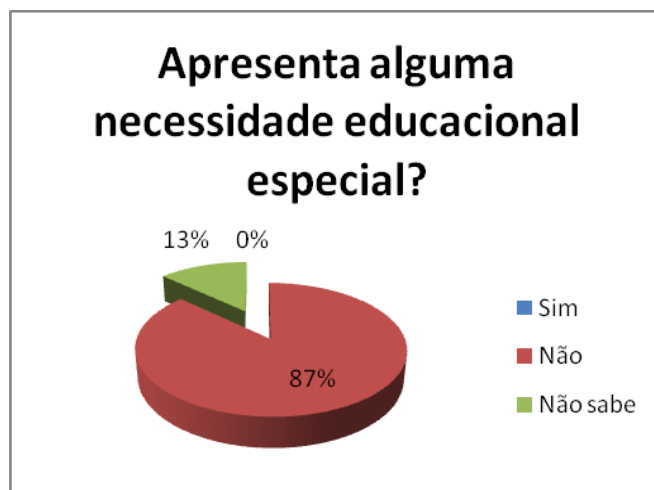


Gráfico 4: Percentual de alunos conforme necessidade educacional especial.

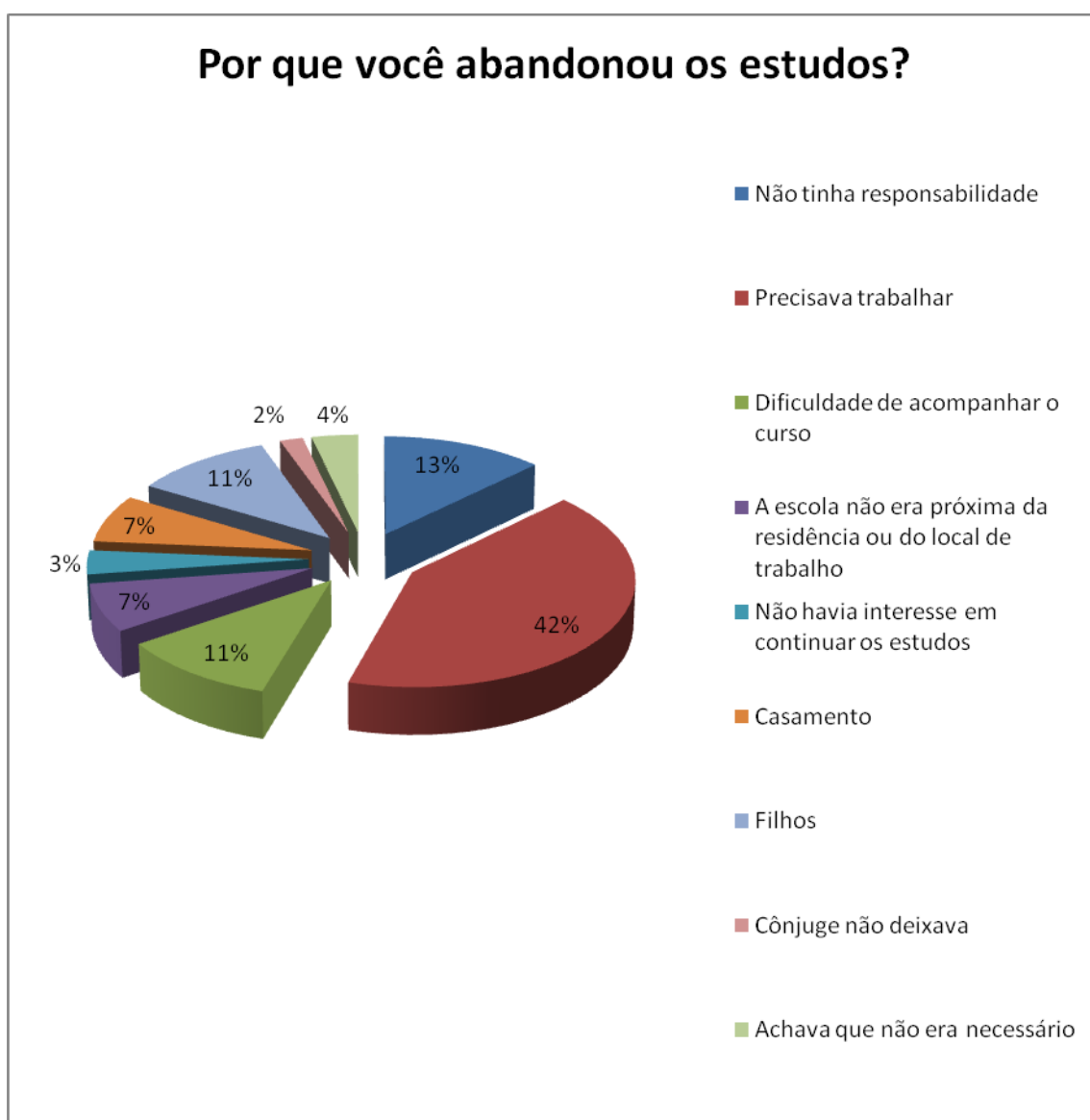


Gráfico 5: Percentual de alunos conforme motivo(s) pelo(s) qual(is) abandonaram os estudos.

Neste item, referente ao abandono dos estudos, os alunos puderam assinalar mais de uma resposta. Dois dos alunos relataram que nunca pararam de estudar; migraram para a EJA quando completaram 18 anos.

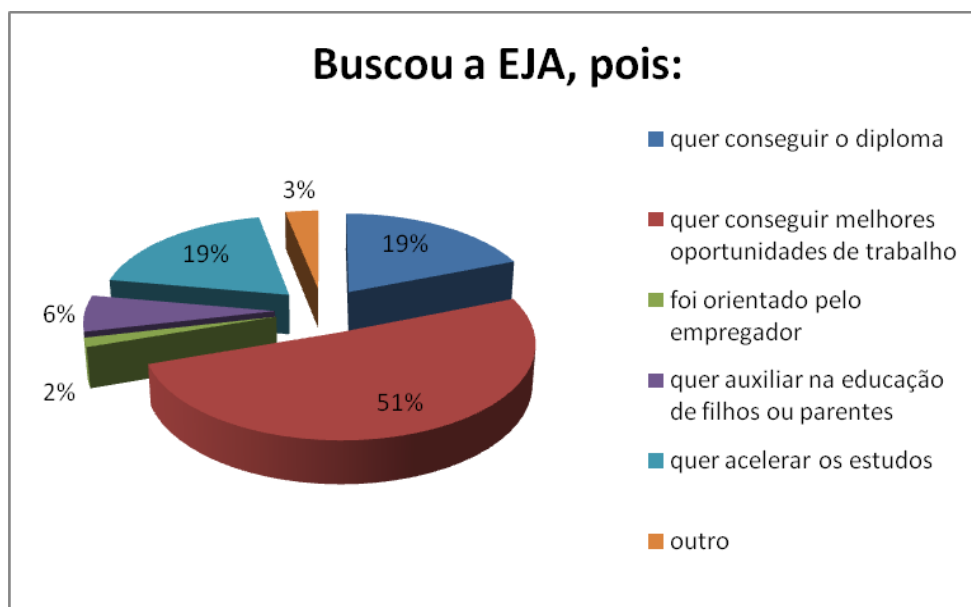


Gráfico 6: Percentual de alunos conforme motivo(s) pelo(s) qual(is) retornaram aos estudos.

Nesta questão os alunos foram orientados a assinalar todas as opções cabíveis. É importante ressaltar que um dos alunos que assinalou a opção “outros” esclareceu que pretende ingressar no ensino superior; outro aluno diz que buscou a EJA porque ficou desempregado.



Gráfico 7: Percentual de alunos que trabalham e que não trabalham.

Na tabela abaixo é possível verificar a quantidade de alunos trabalhadores, qual a sua ocupação e o código de cada uma delas, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que foi instituída por portaria ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

Tabela 3: Quantidade de alunos que trabalham,
qual a sua ocupação e o código de cada uma delas.

| OCUPAÇÃO | QUANTIDADE | CÓDIGO DO CBO |
|---|------------|---------------|
| Atendente balconista | 01 | 5211-40 |
| Atendente do setor de hortifrutigranjeiros | 01 | 5211-40 |
| Auxiliar de cozinha | 01 | 5135-05 |
| Balconista | 04 | 5134-35 |
| Barbeiro | 01 | 5161-05 |
| Caixa de supermercado | 01 | 4211-25 |
| Doméstica | 01 | 5121-05 |
| Eletricista | 01 | 9511-05 |
| Frentista | 01 | 5211-35 |
| Gerente de granja | 01 | 1414-10 |
| Leiloeiro | 01 | 3544-05 |
| Mecânico | 01 | 9192-05 |
| Motorista no serviço doméstico | 01 | 7823-05 |
| Motorista entregador | 01 | 7823-10 |
| Não Informado | 12 | _____ |
| Pedreiro | 01 | 7152-10 |
| Serralheiro | 01 | 7244-40 |
| Serviços Gerais | 01 | 5121-05 |
| Trabalhador nos serviços de embelezamento e higiene | 01 | 5161 |
| Vendedor | 04 | 5211-25 |

Dos quarenta e seis alunos que responderam ao questionário, nove declararam que não exercem nenhuma atividade remunerada. Dentre os que trabalham, doze não informaram a sua ocupação profissional, pois não conseguiram explicar ao certo o que faziam.

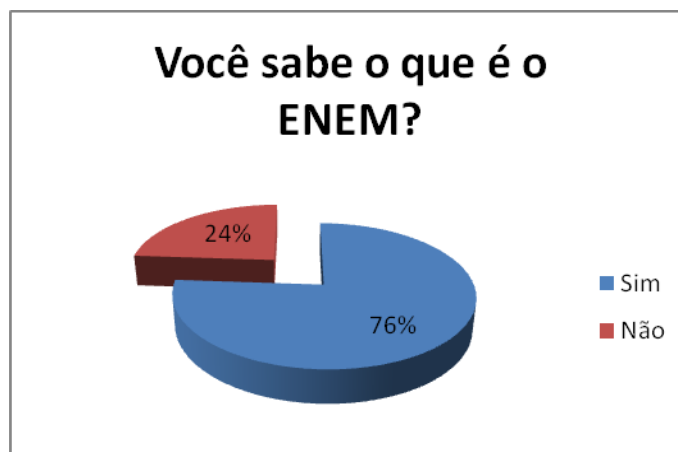


Gráfico 8: Percentual de alunos que têm conhecimento sobre o ENEM.

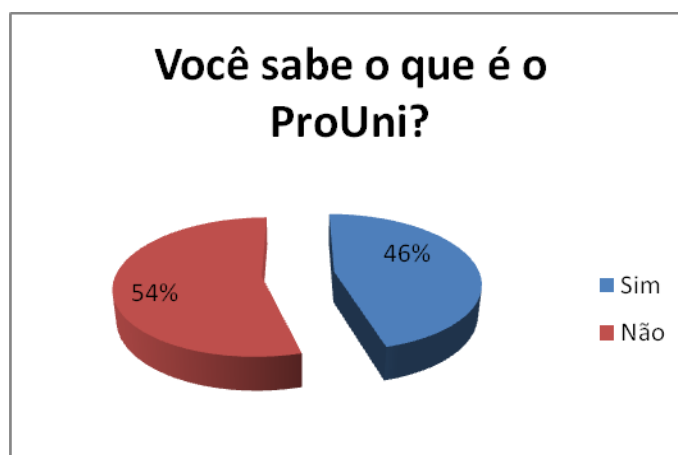


Gráfico 9: Percentual de alunos que têm conhecimento sobre o ProUni.

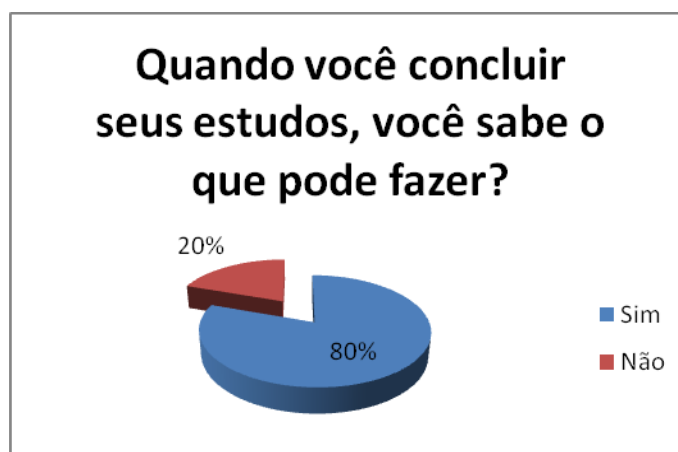


Gráfico 10: Percentual de alunos que sabem o que podem fazer após a conclusão dos estudos.

Cabe ressaltar que, embora a maioria já saiba o que pode fazer quando concluir os estudos, há a necessidade de uma re-orientação no sentido de conhecer novas possibilidades no mundo do trabalho e melhor se qualificar.

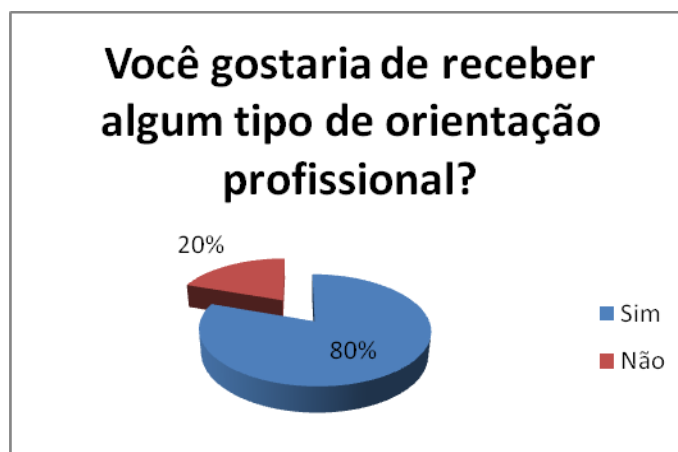


Gráfico 11: Percentual de alunos que desejam receber orientação profissional.

Os alunos que não desejam receber Orientação Profissional já têm definida a profissão que almejam.

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início: 1º semestre de 2014.

Término: ação contínua.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

3.1. CENTRO EDUCACIONAL GISNO

Segundo o Projeto Político Pedagógico do GISNO, o Ginásio do Setor Noroeste – GISNO foi criado pelo Decreto nº 1.620, de 01/03/71. Seu nome foi alterado posteriormente pelo Decreto nº 3.547, de 03/01/77 para Centro Educacional 02 de Brasília Norte. Finalmente, em 10/10/79, por resolução do Conselho Diretor da Fundação Educacional, passou a chamar-se Centro Educacional GISNO.

O Centro Educacional GISNO atende dentro da modalidade da Educação Básica. No turno matutino é oferecido o Ensino Médio; no turno vespertino há turmas de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Já no noturno, há turmas de Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º e 3º segmentos) e Ensino Médio.

A comunidade do GISNO se organiza através da Associação de Pais e Mestres (APAM), do Conselho Escolar, do Grêmio Estudantil, de reuniões de representações dos corpos discente e docente, de coordenações, de reuniões com pais e de reuniões entre servidores e administração, em horário contrário ao das aulas.

A escola se propõe a uma Educação Inclusiva dentro de um universo diversificado de alunos, à adequação curricular dinâmica para alunos com necessidades educacionais especiais e suas peculiaridades. A escola conta com duas Orientadoras Educacionais no turno matutino, uma no vespertino, duas no noturno e quatro intérpretes de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) que atendem alunos com deficiência auditiva em diferentes turmas do diurno. Há, também, uma Sala de Recursos, que funciona nos turnos matutino e vespertino.

Cabe enfatizar que a Sala de Recursos é um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa - no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação - e complementa - para estudantes com deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) - as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB, nº 2/2001).

O turno vespertino reiniciou suas atividades em 2012 para atender os alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) residentes no Paranoá, visto que lá não havia vagas suficientes.

Tabela 4: Relação da quantidade de alunos atendidos na Sala de Recursos do GISNO e suas respectivas deficiências.

| Deficiência | Quantidade |
|---|------------|
| Deficiência Física | 02 |
| Deficiência Visual | 02 |
| Deficiência Intelectual | 04 |
| Condutas Típicas | 02 |
| Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade | 04 |
| Deficiência Auditiva | 21 |

3.2. CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO

Conforme o Projeto Político Pedagógico, o Centro Educacional 02 do Cruzeiro integra a estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e está subordinado, pedagógica e administrativamente, à Diretoria Regional do Plano Piloto / Cruzeiro. Seu prédio foi construído entre 1971 e 1972 e foi inaugurado em 22 de março de 1973, sob a denominação Centro 02 de Ensino de 1º Grau. Em 1976 foi transformado em Centro Interescolar e, em 1980, em Centro Educacional 02 do Cruzeiro, denominação que perdura até hoje.

Em 2004 a escola deixou de atender às séries do Ensino Fundamental (7ª e 8ª série), limitando-se ao Ensino Médio e ao 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos. Em 2008 a escola passou a funcionar no turno noturno, com todas as turmas do segmento EJA, inclusive com o Ensino Fundamental.

No quadro de funcionários constam dois Orientadores Educacionais no turno matutino, um Orientador Educacional no noturno, uma Sala de Recursos, que atende 19 alunos, e uma Sala de Recursos de Altas Habilidades e Superdotação, que atende, no total, 46 alunos, incluindo os da própria escola e de outras instituições educacionais. Os dados dessas duas Salas de Recursos constam nas tabelas abaixo:

Tabela 5: Relação da quantidade de alunos atendidos na Sala de Recursos do CED 02 do Cruzeiro e suas respectivas deficiências.

| Deficiência | Quantidade |
|---|------------|
| Deficiência Física | 03 |
| Deficiência Visual | 01 |
| Deficiência Intelectual | 03 |
| Deficiências Múltiplas | 01 |
| Condutas Típicas | 01 |
| Transtorno do Déficit de Atenção | 01 |
| Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade | 07 |
| Distúrbio do Processamento Auditivo Central | 02 |

Tabela 6: Relação da quantidade de alunos atendidos na Sala de Recursos de Altas Habilidades e Superdotação do CED 02 do Cruzeiro, conforme área de interesse.

| Área de interesse | Quantidade |
|--|------------|
| Ciências da Natureza e Geografia | 02 |
| Ciências da Natureza e Matemática | 21 |
| Biologia | 02 |
| Ciências da Natureza, Matemática e Geografia | 02 |
| Biologia e Química | 01 |
| Biologia e Matemática | 03 |
| Biologia e Línguas | 01 |
| Física, Matemática e Biologia | 04 |
| Ciências da Natureza | 09 |
| Matemática e Física | 01 |

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Este Projeto de Intervenção Local (PIL) tem como marco teórico as ideias pedagógicas do educador Paulo Freire, que contribuiu para o trabalho com jovens e adultos no Brasil; Lúcia Moysés, pedagoga e doutora em Psicologia Educacional, que abordou o tema da autoestima; e Silvio Bock, pedagogo e doutor em Orientação Profissional.

No livro *Educação como Prática de Liberdade*, o educador Paulo Freire (1994), apresenta sua interpretação sobre as forças políticas que disputavam o poder no início da década de 1960, esclarecendo inicialmente seus pressupostos filosóficos.

Freire (1994) defende que integração não é acomodação; ela resulta da capacidade de ajustar-se à realidade acrescida da possibilidade de transformá-la. Segundo ele, o Brasil vivenciava a passagem de uma época para outra, comandada por um mercado externo, existindo elevados índices de analfabetismo.

Para o autor, a educação neste período era uma tarefa altamente importante, pois através dela chegariam à transitividade crítica que se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas.

Paulo Freire (1994) queria que todos acreditassem no homem, cuja destinação não era coisificar-se, mas sim, humanizar-se. A ideia de liberdade está ligada à luta concreta dos homens por libertar-se. O homem é um ser de relações, por isso a luta por sua humanização é ameaçada pela opressão.

Nesse contexto, a EJA é uma modalidade de ensino que atende uma diversidade de sujeitos: adolescentes, jovem-adultos, idosos, com uma pluralidade cultural, étnica, econômica, política, religiosa, dentre outras, cada qual com uma história de vida.

Erik Erikson (1976) criou a teoria do desenvolvimento psicossocial que cita o crescimento psicológico por meio de estágios e fases, dependendo da interação da pessoa com o meio. Foi um dos poucos autores, senão o único, que estudou o ser humano até a velhice. Ele citou os estágios e fases como:

- Confiança X Desconfiança (até 1 ano de idade) - nessa fase a criança é dependente de alguém para cuidar dela. Se nessa fase a criança se sentir segura, passa a ter confiança nas pessoas e no mundo.

- Autonomia X Vergonha e Dúvida (2 e 3 anos) - nessa fase a criança passa a ter controle de suas necessidades fisiológicas, proporcionando uma autonomia e confiança para experimentar novas situações.

- Iniciativa X Culpa (4 e 5 anos) - aqui a criança começa a perceber as diferenças sexuais e os papéis desempenhados por mulheres e homens na sua cultura.

- Construtividade X Inferioridade (6 aos 11 anos) - nesse período a criança está sendo alfabetizada e frequentando a escola, o que propicia o convívio com outras pessoas, proporcionando uma maior sociabilização.

- Identidade X Confusão de Papéis (12 aos 18 anos) - nesse estágio ocorre uma crise psicossocial. Início da adolescência.

- Intimidade X Isolamento (jovem adulto) - nesse estágio ocorre o estabelecimento de relações íntimas (amorosas e de amizade) duráveis com outras pessoas.

- Produtividade X Estagnação (meia idade) - aqui aparece a necessidade em orientar a geração seguinte, em investir na sociedade em que se está inserido. É uma fase de afirmação pessoal no mundo do trabalho e da família.

- Integridade X Desesperança (velhice) - nessa fase o indivíduo faz uma avaliação de sua vida.

Um dos grandes desafios para a EJA é considerar as diferenças culturais e de saberes no desenvolvimento e construção da aprendizagem; assim foi pensado e articulado o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação (SEDF).

Este Currículo foi o resultado de discussões que ocorreram desde 2011, com a equipe da Secretaria de Educação, por meio de plenárias regionais, reuniões pedagógicas com coordenadores intermediários, professores de EJA e comunidade escolar. Surgiu com o objetivo de

promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho. (p. 11).

O Currículo em Movimento da Educação Básica de EJA 2013 destaca que

tanto a seleção de conteúdos e seus objetivos quanto a metodologia para o desenvolvimento constituem uma posição política, pedagógica e social a ser adotada. Portanto, o Currículo da EJA constitui-se em uma modalidade voltada para sujeitos da classe trabalhadora. (p. 9)

Para o sujeito da EJA,

o desafio do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola. Não se pode reduzir a tarefa ao preparo do trabalhador para o mercado, seu ofício como mercadoria, mas compreender que o trabalho, como forma de produção de vida, é a ação pela qual o homem transforma a natureza e a si mesmo. (p. 23)

Sendo assim, percebe-se a necessidade de promover a escolarização dos que não tiveram acesso à educação formal na faixa etária prevista, buscando atender às especificidades deste grupo, valorizando sua cultura e suas experiências, articulando-as ao mundo do trabalho.

No livro Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire (1996) propõe que o educador, além de atuar em sala de aula como professor de disciplinas acadêmicas, precisa orientar e preparar seus alunos para a vida. Para ele, a educação não pode

reproduzir os conhecimentos da ideologia dominante. Nesse sentido, a educação passa a ser um instrumento de intervenção no mundo.

Freire (1987), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, defende que os oprimidos precisam desvelar o mundo da opressão e se comprometer com a sua transformação, passando a pedagogia a ser um processo permanente de libertação.

Segundo o mesmo autor (1987, p.52) “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Porém, para que isso ocorra, os oprimidos precisam se reconhecer como homens e não como “coisas”.

Nesse sentido, Freire (1987) defende que o único caminho para que isso ocorra é por meio da prática de uma pedagogia humanizadora, onde a liderança revolucionária auxilie os oprimidos a estabelecerem uma relação dialógica permanente. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 68).

Nesta obra, Freire também critica o que ele denominou de “Educação Bancária”, metodologia que se refere ao educador como aquele que apenas deposita os conteúdos e os educandos como os que recebem “pacientemente, memorizam e repetem”. (FREIRE, 1987, p. 58).

Para Freire o importante

de uma educação libertadora e não ‘bancária’, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1987, p. 120)

Não raramente as pessoas apresentam dificuldade em vencer os obstáculos da vida pessoal, escolar e profissional. Para o aluno de EJA este fator é, frequentemente, vinculado à questão da autoestima.

A autoestima é o julgamento que cada um faz de si mesmo. E, para que seja possível realizar uma autoavaliação, é necessário conhecer o seu próprio eu, percebendo seus aspectos positivos e negativos e valorizando suas virtudes. Esse reconhecimento possibilita que o sujeito enfrente os obstáculos e desafios do dia a dia. No caso específico da EJA, a autoestima elevada faz com que o indivíduo se sinta mais seguro, menos vulnerável ao julgamento de terceiros e às críticas por estarem matriculados em uma série considerada inadequada à sua faixa etária.

Ao observar alunos de EJA, verifica-se que muitos deles viveram histórias difíceis de vida que resultaram no abandono dos estudos e que deixaram marcas profundas em suas personalidades e na forma como se autopercebem.

Moysés (2003, p. 38), ao citar estudos específicos sobre a autoestima, afirma que “quem perde o ano, perde também um pouco da sua autoestima”.

Conforme afirma Moysés (2003, p.18), há “um certo consenso de que o autoconceito é a percepção que a pessoa tem de si mesma, ao passo que a autoestima é a percepção que ela tem do seu próprio valor”. Ainda segundo a autora (2003, p. 19), “em termos práticos, a autoestima se revela como a disposição que temos para nos ver como pessoas merecedoras de respeito e capazes de enfrentar os desafios básicos da vida”.

De acordo com as ideias da autora, na perspectiva histórico-social, não há como negar a presença das mais variadas influências, a começar pelos contextos socioeconômico e cultural. O ambiente familiar, por exemplo, tem grande peso quando se trata da questão da autoestima, pois é com os pais e as pessoas que a criança considera importantes, que ela estabelece as relações mais significativas para a formação da sua identidade.

No contexto escolar, dá-se maior importância ao autoconceito acadêmico; entretanto, é necessário entender que o aluno traz consigo sua origem e sua história, que vive e convive em um ambiente ao qual influencia e pelo qual é influenciado, principalmente no contexto da EJA, onde o aluno já foi muito prejudicado.

Quando se trata de alunos pertencentes a uma classe social menos favorecida, não se pode negar que há preconceitos permeando a prática educativa; é evidente que há uma representação negativa quanto aos alunos pobres.

O mito de sua desqualificação para aprender, inserido no ambiente escolar, impede que sua bagagem cultural própria seja aproveitada ou mesmo reconhecida, instituindo-se uma intensa dissociação entre a vivência e a experiência escolar. (AQUINO 1991, p.189 apud MOYSÉS 2003, p. 34)

Ao se relacionar autoestima e evasão escolar, percebe-se que ambos estão interligados. O mau desempenho, ao se juntar à baixa autoestima, muitas vezes, leva o sujeito ao abandono dos estudos. O aluno tende a incorporar como parte do

seu autoconceito a informação de que é intelectualmente incapaz, cultiva essa crença, e passa a se sentir inferiorizado.

Wylie (1979, apud MOYSÉS 2003, p. 38) encontrou uma considerável evidência de que “o autoconceito é capaz de prever e influenciar não só o desempenho na leitura, mas todo o desempenho escolar, desde as primeiras séries até os estudos universitários”.

O trabalho de Orientação Profissional na escola pode auxiliar no resgate da autoestima do aluno da EJA, pois muitas vezes eles não têm a mínima ideia do que pretendem alcançar no futuro. Este trabalho é de responsabilidade do Serviço de Orientação Educacional (SOE), que surgiu no Brasil em 1924, em São Paulo, e percorreu um longo caminho comprometido com a educação e a política vigente no país.

Conforme Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,

Art. 26. A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.
Parágrafo único. A Orientação Educacional está sob a responsabilidade de profissional habilitado para a função na forma da lei.

Art. 27. São atribuições do Orientador Educacional:

- I - planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de Educação Inclusiva e da Educação para a Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional;
- II - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades;
- III - participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação das Orientações Curriculares em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- IV - promover atividades pedagógicas orientadas para que os alunos da instituição educacional sejam orientados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, competências e responsabilidades;
- V - auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;
- VI - proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência, normas disciplinares e outros;
- VII - participar da identificação e encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que influenciem o seu sucesso escolar;

VIII - participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e familiares no processo educativo;

IX - apoiar e subsidiar os segmentos escolares como: Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Associações de Pais e Mestres;

X - participar com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional da identificação das causas que impedem o avanço do processo de ensino e de aprendizagem, e da promoção de alternativas que favoreçam a construção da cultura de sucesso escolar;

XI - realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional, visando a formação integral do aluno;

XII - realizar projetos que visem influir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Art. 28. As diretrizes pedagógicas e as orientações de atuação dos Orientadores Educacionais são fornecidas pela unidade de gestão central vinculada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional.

Segundo Maia e Garcia (1984), a política econômica deste período girava em torno da produção e do comércio do café. A escola, neste momento, sofria influência do movimento escolanovista e defendia reformas educacionais que possibilitassem mudanças na qualidade de ensino. À escola caberia preparar os educandos para a vivência democrática da sociedade.

De acordo com Maia e Garcia, a orientação educacional nesse período “pretendia ser um serviço de seleção e de orientação profissional para alunos do curso de mecânica” (1984, p. 11). Além disso, apoiada num referencial psicológico, reforçava a ideologia das aptidões naturais; o papel do orientador seria o desvelamento das aptidões que o indivíduo possui, independente de sua condição social.

Ainda segundo as autoras, a Lei Orgânica do Ensino Industrial, de 1942, faz pela primeira vez, referência à orientação educacional. Nesse momento, a orientação teria um papel de preparar o educando para a inserção no mercado de trabalho.

Grinspun (1996) afirma que na década de 60 a escola vivia um momento de grande importância, pois era responsável pelo desenvolvimento do Brasil; e a orientação educacional apresentava um aspecto preventivo.

Segundo Maia e Garcia (1984), em 1968, surge a Lei 5.564 que provê sobre o exercício da profissão do orientador; é confirmada a linha psicológica e a função

preventiva da orientação que passou a contribuir com o desenvolvimento integral do educando.

Segundo Grinspun (1996), a orientação hoje se caracteriza por um trabalho muito mais abrangente, no sentido de sua dimensão pedagógica. Possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas. O trabalho do orientador enfatiza o atendimento coletivo e é de suma importância para qualquer instituição de ensino comprometida com a educação e com a formação de pessoas críticas e autônomas, por meio de ações preventivas, orientação para o mundo do trabalho e acompanhamento escolar.

No que diz respeito à orientação profissional, de acordo com a perspectiva neoliberal, o sucesso ou fracasso é responsabilidade do indivíduo. Na perspectiva crítica, a posição do indivíduo na pirâmide social depende da estrutura da sociedade e da situação econômica do país.

Segundo Amaral (1987 apud BOCK *et al* 1995) é cada vez maior o número de adultos que buscam uma orientação profissional com intenção de buscar maior satisfação no âmbito profissional, tentar mudar de função, ou mesmo na busca de uma colocação mais apropriada no mundo do trabalho.

Conforme a autora, essa “nova” demanda provocou um levantamento dos objetivos dos adultos que buscam esse serviço, que seria:

- ajudar no processo de ressignificação da história escolar e profissional vivida;
- ajudar a entender o momento atual e os sentimentos presentes; e
- ajudar a estabelecer metas realistas e traçar estratégias para alcançá-las. (1987 apud BOCK *et al* 1995, p. 157)

Pimenta (1981) afirma que a escolha da profissão é definida como um processo de desenvolvimento que se inicia ao final da infância e termina no início da idade adulta. Ainda segundo a autora (1981), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 5692/71 centrava o trabalho do orientador educacional no "aconselhamento vocacional", com o objetivo de formar mão-de-obra para o mercado ocupacional, mantendo a estrutura social das classes (pessoa certa, no lugar certo).

Pimenta denunciava que a,

[...] orientação vocacional ao usar técnicas, advindas da psicologia, que acentuam a ênfase no indivíduo, cria neste a impressão de que é ele quem decide; com isso, facilita o ajustamento dele à estrutura ocupacional. Imbuído de uma 'certeza' de que escolheu (a partir daquilo que era possível), o indivíduo tem maiores chances de vir a ser mais produtivo. Isto é, contribuir para o aumento da mais-valia da classe dominante, que é a que detém o controle da produção [...]. A liberdade de decidir é da classe dominante. Por isso, a classe a que o indivíduo pertence determina a sua escolha profissional. Portanto, aos orientadores vocacionais de pouco adianta trabalhar ao nível da decisão individual, se não for *libertada a liberdade de decidir*. (1979, p. 124 apud BOCK 2010, p. 21)

Ou seja, para a autora, a escolha profissional realmente livre só seria possível por meio da eliminação das classes sociais.

Há políticas públicas de inclusão social voltadas à população de baixa renda. Algumas dessas políticas estão relacionadas ao acesso de populações mais pobres à universidade, como a política de cotas, que propõe melhorar o acesso de pobres, indígenas e negros oriundos das escolas públicas no ensino superior público; o ProUni, que dá acesso a egressos das escolas públicas e de baixa renda às instituições privadas de ensino universitário; e o ENEM, que surgiu para avaliar o Ensino Médio no Brasil e, atualmente, é utilizado como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais.

Entretanto, não se pensou em qualquer política para auxiliar esses jovens/adultos na escolha da profissão. Para que seja possível caminhar na construção crítica no campo da Orientação Profissional, faz-se necessário resgatar a noção de sujeito e a noção de indivíduo.

Associado a isso, a LDB de 1996, no artigo 37, assegura o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico, sendo ofertado de forma gratuita por meio de cursos ou exames denominados de Supletivo. A Resolução CNE/CEB nº 3 de 15/06/2010,

institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação à Distância. (Resolução CNE/CEB nº 3/2010)

Nesse momento ocorreu a diminuição da idade para inscrição nos Exames Supletivos, sendo 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio. Ao ocorrer a redução da idade mínima de 18 para 15 anos, pode-se observar um processo de “juvenilização” da EJA, que passou a receber adolescentes

oriundos do diurno, que possivelmente enfrentaram uma série de desafios (como reprovação e evasão); muitos chegam para esta realidade muito despreparados e desmotivados com o desafio que irão enfrentar e acabam se envolvendo em situações de risco como uso indevido de drogas, brigas, dentre outras situações. Atualmente este é um dos problemas que a Educação de Jovens e Adultos está enfrentando. (A “juvenilização” da Educação de Jovens e Adultos)

Cabe destacar que, segundo o artigo 35 da LDB de 1996, a etapa final da Educação Básica tem como uma de suas finalidades “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”.

Segundo Bock

[...] para as pessoas das classes mais privilegiadas, há determinação social: portanto, não se trata de liberdade absoluta. Da mesma forma, para os indivíduos das classes subalternas, há possibilidade de intervenção sobre sua trajetória: portanto, não há determinação social absoluta. Na perspectiva sócio-histórica não se reconhece como meramente ideológica a possibilidade de escolha das classes subalternas. Ao contrário, entende-se que nisto reside a possibilidade de mudança, de alteração histórica, ao reconhecer que os indivíduos podem, de certo modo, intervir sobre as condições sociais, através de ações pessoais e/ou coletivas. [...] as pessoas podem lutar para mudar as condições em que vivem, tanto individual quanto coletivamente. (2006, p. 68 apud BOCK 2010, p. 43)

Para Ferretti (1988, p. 15), o principal objetivo da orientação profissional seria "auxiliar o indivíduo no processo de escolha de modo que este realize opções ocupacionais adequadas". O autor apresenta as teorias de escolha e orientação profissional.

Segundo ele, todas as teorias estudadas apresentam pontos em comum: "a escolha é um ato individual e pessoal", "a escolha é um processo complexo" que pode ser interferido por vários fatores. (FERRETTI, 1988, p. 30).

Ainda (1988, p. 83), defende que a orientação profissional precisa criar condições para que a pessoa reflita sobre o processo de escolha e sobre o ingresso em uma atividade profissional. Para ele, "o trabalho é o processo através do qual o homem produz as coisas necessárias à sua existência" e o objetivo principal do capitalismo é gerar mais riquezas.

Quando se trabalha com orientação profissional, também é preciso considerar o sentido que os alunos dão às suas trajetórias pessoais, o sentido que os sujeitos constituem a respeito de cada profissão e o sentido que dão às escolhas

profissionais. Ressalta-se que o sentido que cada um dá é pessoal, mas este não é desvinculado da realidade; as vivências, conhecimentos e emoções fazem parte da construção dos sentidos.

Deste modo, seria interessante orientar os alunos em relação às diversas possibilidades de ingresso ao mundo do trabalho, dentre elas, a própria Economia Solidária que, segundo o Ministério do Trabalho

vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. (O que é Economia Solidária?)

Bock afirma que

a função da informação profissional é propiciar ao sujeito a comparação do sentido que a profissão tem para ele com outros significados [...] que podem alterar ou dar mais consistência à imagem que o sujeito tem da profissão. A informação profissional deve lhe propiciar a percepção de que a profissão que ele considera se concretiza de formas diferentes na realidade. (2010, p. 131)

O mesmo autor destaca que os sujeitos de EJA não escolhem as profissões tradicionais; eles consideram as profissões que são pouco procuradas. Neste sentido, o autor se questiona se esta seria uma atitude de submissão.

Marx (2007, p. 23) defende que a história de toda sociedade é a história da luta de classes. Ele afirma que o trabalho perdeu todo o caráter de autonomia, tornando-se um simples "acessório da máquina". Ao escrever o Manifesto Comunista, Marx novamente mencionou que o trabalho é a fonte de toda a riqueza e toda cultura.

Para Frigotto (1993, p.44) a educação articula e desarticula outros conhecimentos para os interesses dominantes prevalecerem. Além disso, ele ressalta que "a escola é uma instituição social que, mediante suas práticas no campo do conhecimento, valores, atitudes e, mesmo, por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros".

Percebe-se que a escola tem se constituído como reprodutora das relações sociais de produção e, muitas vezes, usada como mediadora dos interesses do

capitalismo. Além disso, a educação continua servindo ao capital, seja formando a mão de obra e o tipo de homem que é útil para este sistema, seja escondendo as desigualdades provocadas por este modelo.

Deve-se considerar que os alunos de EJA acreditam viver em uma situação de exclusão; sentem-se inferiorizados em relação aos seus pares de classes sociais mais privilegiadas, que têm melhores condições frente ao vestibular. Assim, é preciso verificar o que os jovens procuram, o que valorizam e que identidade querem ter; além disso, é importante pensar em como discutir as reais possibilidades de escolha profissional diante do mundo do trabalho, considerando o aluno como sujeito único e protagonista do seu processo de decisão.

Nessa perspectiva, a Organização Internacional do Trabalho (OIT)

instituiu o Trabalho Decente como o objetivo central de todas as suas políticas e programas. A noção de Trabalho Decente abrange a promoção de oportunidades para mulheres e homens do mundo para conseguir um trabalho produtivo, adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança e capaz de garantir uma vida digna. (Organização Internacional do Trabalho)

No que se refere à educação profissional, a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Capítulo III, diz

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objetivo de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Art. 42. As instituições de educação profissional e tecnológica, além de seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada à matrícula, à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. (LDB nº 9394/96)

Nesse contexto, no sentido de atender esta demanda, surgiram diversos programas, tais como PROEJA, ProJovem Trabalhador e Pronatec.

O PROEJA busca integrar a educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual. Já o ProJovem

Trabalhador tem como objetivo qualificar e estimular a geração de oportunidades de trabalho, promovendo uma visão empreendedora. O Pronatec visa ofertar cursos na educação profissional e tecnológica para expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos no nível médio e cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Segundo as Orientações Pedagógicas de Integração de Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (2013) “o Ensino Médio, integrado à Educação Profissional, surge para oferecer ao estudante a possibilidade de cursar, de forma articulada, no nível médio, a formação propedêutica e a educação para o mundo do trabalho.”.

A Proposta Político-Pedagógica de EJA tem como ponto de partida o mundo do trabalho. Partindo deste princípio, este PIL terá como objetivo elevar a autoestima do aluno de EJA por meio de um trabalho de Orientação Profissional, onde serão abordados temas de interesse dos alunos, bem como a temática da Economia Solidária, cuja perspectiva econômica envolve os meios de produção e comercialização de bens e serviços, segundo os princípios da autogestão e do consumo consciente.

Defende-se, aqui, a orientação profissional enquanto condição educativa necessária à escolha de uma profissão, visto que prepara o jovem/adulto para a inserção no mercado de trabalho de forma crítica e consciente.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

Elevar a autoestima do aluno de EJA por meio de um trabalho de Orientação Profissional.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o autoconhecimento, com vistas a valorizar as virtudes e habilidades dos alunos.

- Desenvolver ações para despertar o interesse e a motivação dos alunos para concluírem os estudos.
- Identificar áreas de interesse e expectativas em relação à escolha profissional.
- Discutir os processos que permeiam a escolha profissional, bem como os principais fatores que podem influenciar nessa escolha.
- Promover o conhecimento do mundo do trabalho e o momento econômico atual.

6. ATIVIDADES

- Aplicar questionário para coletar dados para estudar o perfil dos alunos de EJA (ANEXO I).
- Divulgar o projeto para toda a comunidade escolar, ressaltando sua importância.
- Realizar dinâmicas que promovam o autoconhecimento, com o objetivo de fortalecer a autoestima dos alunos.
- Realizar orientação profissional aos alunos, visando à preparação para o trabalho.
 - Pesquisar as expectativas de futuro dos alunos envolvidos no PIL.
 - Orientar os alunos quanto ao sistema de cotas, ENEM, ProUni e Economia Solidária.
 - Orientar os alunos em relação aos programas de governo que buscam oferecer a educação profissional (PROEJA, ProJovem e Pronatec).
 - Promover palestras com profissionais.
 - Programar visitas às instituições de ensino superior, fábricas, empresas, laboratórios e outros.
 - Promover visita à Semana Universitária da UnB.
 - Ensinar a elaborar uma carta de apresentação, currículo e ficha de solicitação de emprego.

- Oferecer dicas de apresentação pessoal para uma entrevista de emprego.

7. CRONOGRAMA

As atividades serão realizadas ao longo de cada semestre letivo.

| 2º SEMESTRE DE 2014 | |
|---------------------|--|
| JULHO | - Divulgar o projeto para toda a comunidade escolar, ressaltando sua importância. |
| AGOSTO | - Realizar dinâmicas que promovam o autoconhecimento, com o objetivo de fortalecer a autoestima dos alunos. - Pesquisar as expectativas de futuro dos alunos envolvidos no PIL. - Orientar os alunos quanto ao sistema de cotas, ENEM, ProUni e Economia Solidária. - Orientar os alunos em relação aos programas de governo que buscam oferecer a educação profissional (PROEJA, ProJovem e Pronatec). |
| SETEMBRO | - Promover palestras com profissionais. - Promover visitas às Instituições de Ensino Superior. |
| OUTUBRO | - Ensinar a elaborar uma carta de apresentação, currículo e ficha de solicitação de emprego. - Oferecer dicas de apresentação pessoal para uma entrevista de emprego. |
| NOVEMBRO | - Promover visita à Semana de Extensão Universitária da Universidade de Brasília. |
| DEZEMBRO | - Realizar a avaliação final do PIL. |

8. PARCEIROS

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Comunidade Escolar do Centro Educacional GISNO

Comunidade Escolar do Centro Educacional 02 do Cruzeiro

Instituto Federal de Brasília (IFB)

Gerência de Orientação Educacional (GOE)

Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos – (GTPA)/Fórum EJA/DF

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)

Sindicato dos Professores (SINPRO/DF)

Universidade de Brasília – UnB / Faculdade de Educação – FE

9. ORÇAMENTO

- Recursos para transportes e eventos.
- Lápis, borracha, caneta, cartolina, papel A4, projetor-multimídia, microfone, televisão, computador, impressora, scanner, aparelho de som.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação do PIL ocorrerá com os alunos a cada atividade realizada e com os professores nas coordenações pedagógicas, através de instrumentos de avaliação como entrevistas, observações e questionários.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **A escola profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, Sílvio Duarte. **Orientação profissional para as classes pobres**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2014.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CEB nº 3/2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/arquivos-agosto-2008/Resolucao%20N%BA%203,%20de%2015%20de%20junho%20de%202010.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **CBO – Classificação Brasileira de Ocupações.** Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>> Acesso em: 19 mar. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **O que é Economia Solidária?** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>> Acesso em: 15 mar. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica de EJA 2013. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/7-educacao%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf> Acesso em: 17 mar. 2014.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed – Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 02 do Cruzeiro – DF. Cruzeiro – DF, 2008.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional GISNO – Brasília – DF, 2009.

DOLLA, Margarete Chimiloski e COSSETIN, Márcia. **A Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_35_marciacossetin@yahoo.com.br.pdf> Acesso em: 19 mar. 2014.

Erikson, Erik. **Infância e sociedade.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **Identidade: Juventude e crise.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERRETTI, Celso J. **Uma nova proposta em orientação profissional.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippi *et al.* **A prática dos orientadores educacionais.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

MAIA, Eny Marisa; GARCIA, Regina Leite. **Uma orientação educacional nova para uma nova escola**. 5. Ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>> Acesso em: 19 mar. 2014.

MOYSÉS, Lucia. **A auto-estima se constrói passo a passo**. Campinas: Papirus, 2001.

ONU – Nações Unidas do Brasil. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/oit/>> Acesso em 17 mar. 2014.

Orientações Pedagógicas de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos 2014. Disponível em: < http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/14/Modulo_X/orientacoes_pedagogica_de_integracao_de_ep_com_em_e_eja_2013_minuta.pdf> Acesso em: 17 mar. 2014.

PIMENTA, Selma G. **Orientação vocacional e decisão**: estudo crítico da situação no Brasil. São Paulo: Loyola, 1998.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Sexo ☐ Feminino ☐ Masculino
2. Local de nascimento: _____
3. Estado civil:
☐ solteiro(a) ☐ casado(a) ☐ separado(a) ☐ outro
4. Apresenta alguma necessidade educativa especial? ☐ sim ☐ não
Se sim, qual? _____
5. Por que você abandonou os estudos?
☐ não tinha responsabilidade
☐ precisava trabalhar
☐ dificuldade de acompanhar o curso
☐ a escola não era próxima da residência ou do meu local de trabalho
☐ não havia interesse em continuar os estudos
☐ casamento
☐ filhos
☐ cônjuge não deixava
☐ achava que não era necessário
6. Buscou a EJA para retornar os estudos pois:
☐ quer conseguir o diploma
☐ quer conseguir melhores oportunidades de trabalho
☐ foi orientado pelo empregador
☐ quer auxiliar na educação de filhos ou parentes
☐ quer acelerar os estudos
☐ outro. Qual? _____
7. Você trabalha? ☐ sim ☐ não
Se sim, em quê você trabalha? _____
8. Você sabe o que é o ENEM? ☐ sim ☐ não
9. Você sabe o que é o PROUNI? ☐ sim ☐ não
10. Quando você concluir seus estudos, você sabe o que pode fazer?
☐ sim ☐ não
11. Você gostaria de receber algum tipo de orientação profissional?
☐ sim ☐ não